

FENOMENOLOGIA HEIDEGGERIANA E SUA POSSIBILIDADE NA CONSTRUÇÃO DE ESTUDOS DE ENFERMAGEM

Heideggerian Phenomenology and its possibility in the nursing studies constructions

Fenomenologia Heideggeriana y su posibilidad en la construcción de estudios de enfermería

Claudete Ferreira de Souza Monteiro
Elizabete Pimenta Araújo Paz

Silvana Santiago da Rocha
Ivis Emilia de Oliveira Souza

Resumo

Este estudo apresenta uma reflexão sobre o método fenomenológico heideggeriano e sua possibilidade na pesquisa em Enfermagem. O trabalho mostra que a Enfermagem precisa compreender e dar sentido às suas ações de forma mais autêntica e aponta a fenomenologia como a possibilidade de permitir que os profissionais se tornem mais atentos e reflexivos sobre a realidade e o modo de ser de outros.

Palavras-chave: Fenomenologia. Pesquisa em Enfermagem. Cuidar.

Abstract

This study presents a reflection about the phenomenological Heideggerian method and its possibility in the research in nursing. The work makes clear the necessity that the nursing needs to understand and to give sense to its actions on a better authentic form and points the phenomenology as this makes possible: capable to allow that the professionals become more attentive and reflective about the reality and the way of being of others.

Keywords:
Phenomenology. Research in Nursing. To take care of.

Resumen

Este estudio presenta una reflexión sobre el método fenomenológico de Heidegger y su posibilidad en la investigación en enfermería. El trabajo muestra que la enfermería necesita comprender y dar sentido a sus acciones de forma más auténtica y señala la fenomenología como posibilidad de permitir que los profesionales sean más atentos y reflexivos sobre la realidad y la manera de ser de otros.

Palabras clave:
Fenomenología. Investigaciones en Enfermería. Cuidado.

INTRODUÇÃO

Impulsionadas pelo desejo de ampliar discussões acerca da fenomenologia e sua contribuição como trajetória metodológica nos estudos em Enfermagem, nos propomos levantar algumas reflexões sobre esta corrente filosófica e o legado de Martin Heidegger no que se refere ao conhecimento do homem como ser de possibilidades. O propósito deste artigo baseia-se, pois, em abordar alguns conceitos de Heidegger, descritos em seu livro *Ser e Tempo*, que possam despertar e subsidiar metodologicamente a busca da compreensão dos fenômenos ligados à nossa prática.

Assim é que quando iniciamos um estudo, o método se apresenta como um desafio. A escolha dele dependerá de vários fatores, como a natureza do objeto, dos recursos materiais disponíveis, nível de abrangência do estudo e, principalmente, da inspiração filosófica do pesquisador¹. A fenomenologia como proposta metodológica apresenta-se como um dos caminhos no campo da saúde, sendo uma possibilidade de compreensão do ser humano². Cada método, a seu modo e a seu tempo, juntamente com os pressupostos epistemológicos, oferece caminho a ser seguido que dependerá também da visão de mundo do pesquisador³.

A pesquisa na área da saúde e, portanto, na Enfermagem surgiu à luz do modelo biomédico, voltado para causas e efeitos da doença. A pessoa doente só recentemente vem sendo foco de atenção para busca dos significados e vivências do que é ser doente. Entendemos que a fenomenologia se apresenta como alternativa para compreender estas preocupações que emergem do nosso cotidiano. *A fenomenologia permite que a Enfermagem tenha uma compreensão da doença, que representa uma modalidade do seu ser em sua forma de viver*⁴. Permite também que o mundo, as relações humanas e o cuidar possam ser olhados de modo diferente.

FENOMENOLOGIA - UMA CIÊNCIA EIDÉTICA

A fenomenologia é um movimento filosófico nascido no começo do século XX com Edmundo Husserl, que, ao confrontar o psicologismo vigente, tentou explicar atos e pensamentos humanos e, assim, responder a um problema do pensamento científico da época, que se referia ao questionamento das duas formas de conhecimento: o empirismo, no qual o mundo era considerado uma máquina impessoal, e o racionalismo, que tendia a excluir o mundo deixando apenas uma visão reflexiva⁵.

Husserl, a partir do conceito de intencionalidade de Franz Brentano, filósofo e sacerdote católico alemão, do qual foi aluno, desenvolve sua filosofia da fenomenologia

e diz que a ciência que pretende ser objetiva tem intencionalidade, e o resultado sempre é uma realidade objetiva da qual se retirou a importância humana. Assim, a fenomenologia *exalta a interpretação do mundo que surge intencionalmente à consciência, enfatizando a experiência pura do sujeito*⁶.

A base da fenomenologia husserliana é a intencionalidade da consciência que está direcionada para algo. O que significa que *não há pura consciência, separada do mundo, mas que toda consciência tende para o mundo, toda consciência é consciência de alguma coisa*⁷. Husserl mostra a importância de colocar a nossa própria experiência da realidade na forma de ver os fenômenos.

O fenômeno, ou seja, o que se mostra a si mesmo tal como é, se apresenta no método fenomenológico como o objeto da investigação e como principal instrumento de conhecimento. Este método adota a intuição, já que de acordo com Husserl, as essências são dadas intuitivamente. O fenômeno, para Husserl, não é necessariamente coisas, mas qualquer fato, seja de natureza psicológica ou física, desde que seja observado e contemplado por uma consciência.⁸

Husserl teve seguidores, e um deles foi Martin Heidegger, filósofo alemão, professor e reitor de uma das mais conceituadas universidades de Freiburg, cuja obra mais importante, *Ser e Tempo* (1927), apresenta o homem como expressão ontológica, discutindo essa facticidade do existir do ser. O ser ocorre no tempo, e o fato de existirmos no tempo nos leva a constatar mudanças, nos deparando com novas possibilidades e convivendo com elas à medida que continuamos existindo no tempo.

A expressão fenomenologia diz *deixar e fazer ver por si mesmo aquilo que se mostra, tal como se mostra a partir de si mesmo*. E complementa afirmando que *é este sentido formal da pesquisa que traz o nome de fenomenologia*. Entretanto, o filósofo vai mais além; ele mesmo se questiona usando a interrogação *o que é que se deve 'deixar e fazer ver'?* E a esse questionamento reflexivo e profundo, ele próprio responde, afirmando:

*Justo o não se mostra diretamente e na maioria das vezes e sim se mantém velado frente ao que se mostra diretamente e na maioria das vezes, mas ao mesmo tempo pertence essencialmente ao que se mostra diretamente e na maioria das vezes a ponte de constituir o seu sentido e fundamentado*⁹.

O filósofo, com seu pensamento arrojado, analisou de forma crítica o mundo contemporâneo, o tecnicismo e o sentido do ser. Para ele, a fenomenologia possibilita um caminhar para o ser, pois o ser é aquilo que se

oculta naquilo que se manifesta e constitui o fundamento de tudo o que se revela

Na concepção heideggeriana, não se separa o homem do mundo, pois isso denotaria a separação entre sujeito e objeto. Para o filósofo, o mundo não se configura um espaço topográfico, mas reflete e compreende as várias formas de se relacionar, como viver e como pode se comportar.

Heidegger indica que as coisas só acontecem, só se mostram, só se anunciam na presença do *ser-aí*, o qual chama de *Dasein*, naquilo que separa o homem de outros entes, e que esta presença é uma condição de mundo, é sempre uma abertura de mundo. *Dasein* está aberto a possibilidades de criar seus próprios sentidos para a vida, a fim de alcançar sua existência autêntica¹⁰.

A expressão *existência* para Heidegger não significa realidade ou aquilo que está no mundo, mas existência, da forma como é tratada em *Ser e Tempo*, vem do verbo *ek-sistere*, *ek-esistênci*a, e se compreende como aquilo que na verdade emerge, desvela. A *ex-sistênci*a, para o filósofo, se constitui de três aspectos – a facticidade, como o *estar-aí*, lançado no mundo, sem alternativas de escolhas; a decadência como modo de ser do cotidiano, sujeito ao domínio do impessoal e caracterizado pelo falatório, curiosidade e ambigüidade; e a transcendência, um modo de projetar-se para além de si e descobrir o próprio sentido¹⁰.

Como então buscar o sentido do ser utilizando a fenomenologia? Essa resposta situa-se no campo da pesquisa qualitativa, pois a fenomenologia como método de estudo é eminentemente uma busca qualitativa, e seu atributo maior fundamenta-se na linguagem, pois é por meio do discurso que se torna realidade aquilo que faz sentido para o sujeito, e esse sentido se manifesta mediante a descrição.

Por ser o discurso um existencial originário da abertura, ele é constituído pelo *ser-no-mundo* e, como tal, possui a essência especificamente mundana:

A linguagem é o pronunciamento do discurso. Como ente intramundano, essa totalidade de palavras, em que como tal o discurso possui seu próprio ser "mundano", pode ser encontrada à maneira de um manual. Nesse caso, a linguagem pode ser estilhada em coisa-palavra simplesmente dada. Existencialmente, o discurso é linguagem porque aquele ente, cuja abertura se articula em significações, possui o modo de ser-lançado-no-mundo, dependente de mundo¹⁰.

O filósofo mostra que a abertura do *ser-aí* é que lhe permite essa expressão lingüística e que o discurso é uma instância ontológica que pode ser manifestada em diversas línguas, compartilhada com outros, e que

permite transmitir vivências, partilhar sentidos e trazer informações do próprio interior do sujeito. É, pois, com base nessa abertura, que se incluem as emoções, vida afetiva, lazer, trabalho, crenças e outros aspectos fundamentais da existência humana. Esses são temas de interesse da fenomenologia.

O discurso tem seus vários constituintes. Ele se manifesta por meio da linguagem, que pode ser escrita, falada, gestual, ou mesmo a linguagem silenciada. Estes constituintes podem-se partilhar no *ser-com* o tema proposto, e para que haja a compreensão, é necessária a escuta, ouvir o que o ser busca revelar. A escuta atenta do discurso é o *estar ouvindo* compartilhando o *ver*, e é aqui que a intencionalidade da consciência possibilita sua direcionalidade¹⁰. Portanto, para o pesquisador compreender o significado ou desvelar o sentido contido no discurso, há que ter um grande envolvimento da subjetividade, e é esta que garante a objetividade.

O primeiro passo do método é o discurso. O pesquisador pergunta ao sujeito e este responde significando o perguntado. No passo seguinte, o pesquisador deve dedicar-se ao material descrito a fim de buscar o significado das vivências que emergem do real vivido. Esse significado Heidegger nomeia de *compreensão vaga e mediana*¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fenomenologia não prescinde de pressupostos teóricos e de uma fórmula rígida de busca da verdade. Ela tem por objetivo *ir-à-coisa-mesma*, ou seja, revelá-la tal como ela se mostra, se manifesta, se apresenta e, desta maneira, constrói uma verdade. A Enfermagem, uma ciência que tem por objetivos o cuidar do outro encontra na fenomenologia esse caminho de investigar fenômenos que, *a priori*, não são fáceis de compreensão. O cuidar do outro revela facetas tão singulares, tão subjetivas e tão autênticas que acreditamos ser a fenomenologia um caminho para fazer ver vivências profissionais e aspectos do cliente que se encontram presos pelas distrações do cotidiano e que, comumente, impedem que este possa tomar posições, interagir e participar da vida em comunidade de forma autêntica.

Esta reflexão nos mostra que a enfermagem precisa compreender e dar sentido às suas ações de forma mais autêntica, e a pesquisa, utilizando a fenomenologia, possibilita aos profissionais dar sentido às suas vivências e atividades profissionais, tornando-se profissionais mais atentos e reflexivos sobre a realidade e o modo de ser de outros.

Os estudos que pretendem conhecer como o homem encontra-se vivendo alguma situação ou significando sua relação com o mundo devem buscar se apoiar nos conceitos heideggerianos.

Referências

1. Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo (SP): Atlas; 1999.
2. Moreno RLR, Jorge MSB, Garcia MLP. Fenomenologia-fenômeno situado: opção metodológica para investigar o humano na área da saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2004 dez; 8(3):348-353.
3. Bruns MAT. Reflexões acerca do "fazer" metodológico. In: Castro DSP, Azar FP, Piccino JD, Josgrilberg RS, organizadores. *Fenomenologia e análise do existir*. Universidade Metodista de São Paulo (São Bernardo do Campo): Sobraphe; 2000.
4. Capalbo C. Pós-modernidade: razão sensível, fenomenologia e a enfermagem. *Rev Cien Saúde* 1997 jan./dez; 16(1-2): 32-47.
5. Stevenson J. *O mais completo guia sobre filosofia*. Tradução de Ivo Korytwski. São Paulo (SP): Mandarin; 2002.
6. Coltro A. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. *Caderno de Pesquisa em Administração*. 2000 jan/fev/mar; 1(11): 37-45.
7. Bueno ERA. Fenomenologia: a volta às coisas mesma. In: Peixoto AI, organizador. *Interações entre fenomenologia & educação*. Campinas (SP): Alinea; 2003.
8. Barreto JAE, Moreira RVO. Husserl e a crítica da razão. In: Barreto JAE, Moreira RVO, organizadores. *A decisão de saturno: filosofia, teorias de enfermagem e cuidado do humano*. Fortaleza (CE): Casa de José de Alencar/Programa Editorial; 2000.
9. Stevenson J. *O mais completo guia sobre filosofia*. São Paulo(SP): Mandarin; 2002.
10. Heidegger M. *Ser e tempo*. Parte I. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 12ª ed. São Paulo (SP):Vozes; 2002.

Sobre os Autores

Claudete Ferreira de Souza Monteiro

Professora da Universidade Federal do Piauí.
Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ.

Silvana Santiago da Rocha

Professora da Universidade Federal do Piauí.
Doutoranda em Enfermagem na EEAN/UFRJ.

Elizabete Pimenta Araújo Paz

Professora e Doutora em Enfermagem na EEAN/UFRJ.

Ivis Emilia de Oliveira Souza

Professora Titular e Doutora em Enfermagem na EEAN/UFRJ.

Recebido em 23/09/2005
Reapresentado em 23/06/2006
Aprovado em 07/07/2006